

TRAJETÓRIA BIOGRÁFICA DE BERTHA LUTZ, UMA FEMINISTA HISTÓRICA: PRIMEIROS PASSOS DE UMA PESQUISA

Andressa dos Santos Gomes, acadêmica do curso de História, Unespar,
Paranavai

Dra. Isabela Candeloro Campoi, professora orientadora, Unespar, Paranavai.

Introdução

A proposta dessa comunicação é apresentar os primeiros passos da pesquisa de Iniciação Científica vinculada ao curso de História da Unespar, *campus* Paranavai. Trata-se da abordagem da trajetória biográfica da bióloga e feminista brasileira Bertha Maria Júlia Lutz (1894-1976), comumente reconhecida como principal figura que atuou na defesa do voto feminino no Brasil no decorrer da primeira República (1889-1930). Promoveu intensa campanha e centrou seus esforços na organização de entidades, sendo a principal delas a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF) fundada em 1922, a partir da qual constituiu articulações internacionais e estabeleceu contatos em diversos estados brasileiros. Bertha Lutz se valeu também da imprensa como campo de divulgação de suas ideias, além das articulações com a política institucional.

Como resultado dessa campanha intensa, as mulheres puderam votar e ser votadas a partir de 1932. Porém, apesar da conquista do sufrágio ter estado à frente das reivindicações da FBPF, foi apenas o primeiro passo para a emancipação das mulheres brasileiras. O acesso pleno à instrução escolar e ao mercado de trabalho, também estiveram no rol das reivindicações desta feminista brasileira.

Assim, a trajetória biográfica de Bertha Lutz (1894-1976) será analisada e problematizada a partir dos preceitos das lutas feministas que marcaram a virada dos séculos XIX e XX, comumente chamadas de feminismo de primeira onda e feminismo liberal. Esses pontos mais gerais serão problematizados a partir das informações biográficas levantadas sobre Bertha Lutz.

Objetivos:

- Geral:
 - Verificar aspectos da biografia de Bertha Lutz em prol da luta pelos direitos das mulheres.
- Específicos:
 - Realizar levantamento bibliográfico;
 - Analisar a trajetória biográfica de Bertha Lutz (1894-1976).

Materiais e métodos

A pesquisa será de cunho bibliográfico e se pautará em levantamento da literatura: livros e artigos científicos, esses últimos arrolados nos portais especializados localizados na rede mundial de computadores, e que serão devidamente selecionados para leitura, fichamento e análise posterior.

Resultados e Discussão

A abertura do campo da História para novos objetos e abordagens, culminou com a inserção de temas ligados à história das mulheres e das relações de gênero. No Brasil, no âmbito acadêmico, desde meados da década de 1980 os estudos de gênero foram ampliados e tiveram maior visibilidade. O nome mais emblemático nesse contexto é o da historiadora Joan Scott (1994), que definiu o gênero como categoria útil de análise histórica, sendo, as diferenças percebidas entre os sexos, importante elemento constitutivo das relações sociais, já que o gênero é a primeira instância de significar as relações de poder.

No que tange às reivindicações das mulheres, a chamada primeira onda feminista é contextualizada pela luta em defesa do voto feminino (final do século XIX e início do século XX), quando, de modo geral, os discursos médico, jurídico, educacional e também religioso legitimavam a identificação das mulheres com o âmbito doméstico. As concepções dicotômicas dos gêneros produziam códigos de comportamento partilhados pelos dois sexos; modelos culturais comuns assimilados socialmente e que reforçavam as diferenças.

Nesse sentido, sobretudo os discursos político-institucionais buscavam

“limitar as mulheres nas suas ações, desejos e emoções, naturalizando determinações históricas e socialmente estabelecidas” (SOIHET, 2006, p. 26-27). Tendo como foco principal a trajetória e atuação de Bertha Lutz na conquista pelo sufrágio universal, Rachel Soihet mostra o longo e tortuoso caminho percorrido pelas mulheres envolvidas no processo que culminou com a conquista do direito de voto em 1932.

A autora chama atenção para a adequação das reivindicações dessas mulheres ao contexto, no sentido do não-enfrentamento direto, assimilando as rígidas noções do período: não atacando a instituição familiar como espaço de opressão feminina, por exemplo, como uma tática para serem ouvidos os seus anseios. Valendo-se de Michel de Certeau (1994), Soihet refere-se à noção de tática, “ação calculada”, entendendo que as condições da luta feminista no país naquele momento não permitiam o enfrentamento direto.

Assim, as ações lideradas por Bertha Lutz foram cruciais, na medida em que, atuando em várias frentes – participação em jornais, colaborando em revistas, fundando associações femininas, organizando manifestações, pressionando membros do congresso e recebendo apoio de juristas – formou-se durante as primeiras décadas do século XX, um panorama constante e favorável junto à opinião pública, além de uma rede de apoio político e institucional que fizeram as mulheres vitoriosas na conquista do sufrágio universal.

Considerações finais

A história dos movimentos feministas é marcada pela atuação de mulheres que se mobilizaram na luta por direitos nas mais diversas instâncias. O caso da bióloga Bertha Lutz (1894-1976) é emblemático e sua trajetória expressa essas lutas, principalmente no que tange às conquistas femininas pelos direitos políticos no Brasil. A proposta dessa pesquisa de Iniciação Científica é averiguar aspectos da biografia dessa feminista brasileira no que tange às suas contribuições para o feminismo brasileiro no início do século XX.

Referências

- BURKE, Peter (org.). *A Escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992.
- CERTEAU, Michel de. *Artes de Fazer: a invenção do cotidiano*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- FEDERICI, Silvia. *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpos e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2017.
- HAHNER, June. *Emancipação do sexo feminino: a luta pelos direitos da mulher no Brasil (1850-1940)*. Florianópolis: Udunisc/Editora Mulheres, 2003.
- LAQUEUR, Thomas Walter. *Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- LERNER, Gerda. *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens*. São Paulo: Cultrix, 2019.
- LOBO, Yolanda. *Bertha Lutz*. Brasília: Min. Educação; Recife: Massangana, 2010.
- PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012.
- PINSKY, Carla; PEDRO, Joana M. (org.). *Nova História das Mulheres*. São Paulo: Contexto, 2012.
- REVEIL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- SAFFIOTI, Heleith. I. B. *A mulher na sociedade de classes*. São Paulo: Livraria Quatro Artes, 1969.
- SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.
- SOIHET, Rachel. “História das Mulheres”. In: CARDOSO, Ciro Flamarion VAINFAS, Ronaldo (orgs.) *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- _____. MATOS, Maria Izilda Santos de (orgs). *O corpo feminino em debate*. São Paulo: Unesp, 2003.
- _____. *O feminismo tático de Bertha Lutz*. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.